

**Atos por DDMs 24 horas mobilizam cidades da região**

EM QUATRO MUNICÍPIOS

**Atos por DDMs 24 horas mobilizam cidades da região**

Manifestantes coletaram assinaturas para abaixo-assinado na Estação São Caetano

A organização Ocupação da Mulher Operária e o Movimento de Mulheres Olga Benário promoveram, nesta sexta-feira (13), um ato de denúncia da violência contra a mulher e reivindicaram o funcionamento 24 horas das DDMs (Delegacias de Defesa da Mulher) na região.

Além da cidade são-caetanense, o protesto aconteceu simultaneamente em Santo André, São Bernardo e Mauá. Realizado em frente à estação da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), os manifestantes de São Caetano fizeram um abaixo-assinado pelo funcio-

namento de forma ininterrupta das delegacias.

"Dados mostram que as mulheres sofrem violência e correm risco de morte principalmente à noite, madrugada, final de semana e feriados. E mesmo assim as delegacias funcionam em horário comercial. Então, esse ato é para pressionar o poder público para estender o horário", disse uma das organizadoras e participantes do Movimento Olga Benário, Isabella Leal, 21 anos.

Além do abaixo-assinado, o ato distribuiu panfletos sobre os direitos das mulheres e cobrou mais investimentos em

políticas públicas de proteção. "É muito fácil dizer que acabaram os feminicídios aqui em São Caetano, mas esse é o estágio final da violência. O agressor tem responsabilidade pela violência e, para nós, o aumento do feminicídio vem da crescente do fascismo e do patriarcado", disse Isabella, que é estudante de Psicologia na USCS (Universidade Municipal de São Caetano).

Ainda de acordo com ela, o ato também serve para homenagear as vítimas de feminicídio, como Gabriela Mariel Silvério, militante da causa em Mauá e vítima de feminicídio aos 33 anos em 2025.

**ATO RELIGIOSO**

O Conselho Diocesano Feminino e o CNBL (Conselho Na-

cional do Laicato do Brasil da Diocese de Santo André) promoveram neste domingo (15) a Caminhada Feminina em Defesa das Mulheres diante do aumento dos casos de violência. Em nota publicada em 26 de fevereiro, a diocese manifestou profunda preocupação com essa realidade, afirmou que toda agressão contra a mulher fere gravemente a dignidade humana e reafirmou seu compromisso com a defesa da vida, da justiça social e da valorização efetiva dos direitos das mulheres.

A mobilização terá início às 16h, com concentração na Matriz de Santo André, seguindo em caminhada até a Catedral Nossa Senhora do Carmo, onde, às 18h, será celebrada a Santa Missa. "Mais do que



PROTESTO. Uma das organizadoras, Isabella Leal, na manifestação

uma manifestação, a caminhada quer ser um testemunho comunitário de que a violência

contra a mulher não pode ser normalizada, silenciada ou relativizada", disse a diocese. **GR**

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Página:** 4